

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno: 1:000 rs. — Por semestre: 600 — Por trimestre: 300 = Avulso 20 rs.

A *Galeria* escreveu no seu primeiro numero a respeito do theatro de D. Maria II o seguinte: «Este theatro deve considerar-se por dous aspectos, como repartição do estado, e como sala d'espectaculo.»

Ainda hoje não mudámos de parecer, e cada vez a experiencia confirma a convicção que temos, de que o theatro de D. Maria II deve procurar agradar e attrahir o publico por todos os meios, que todavia não prejudiquem a principal arte, para que aquella sala foi edificada — a declamação.

A *Revista Universal Lisbonense*, jornal que não precisa do testemunho da *Galeria* para ser considerado com muita vantagem entre nós, e que pela decencia da sua lingoagem, e profiado estudo de seus redactores tantos serviços tem prestado ás nossas artes, citou no seu ultimo numero a nossa folha, e procurou tirar partido da actual prosperidade do theatro nacional para censurar a má escolha dos espectaculos, e lastimar a sustentação dos *camellos*, *caballos*, e *dancarininos*.

A *Galeria*, que não veio para a imprensa sustentar empresas, nem proteger direcções, mas que tambem não acha tão robusta a arte em Portugal, que possa soffrer ataques violentos, tem guardado silencio a respeito dos ultimos recursos, que, sem o menor resultado, tem posto em pratica a direcção do theatro de D. Maria 2.ª A *Galeria* esperou que chegasse o desengano para que as suas reflexões não fossem taxadas de parcialidade. Agora falla com os factos.

O theatro de D. Maria 2.ª que é a nossa primeira sala de declamação tem-se tornado nestes ultimos dias a mais insignificante academia philarmonica. Sem poder dispôr dos accessorios indispensaveis para a musica produzir effeito, temos ouvido uma *prima dona viajante* a cantar aos bancos da platéa, arias e cavatinas em lingoa barbara, que nem ella mesmo entende, e um *primeiro barytono in paribus* a estafar-se para declamar em musica a palavra *vingança*, que elle certamente tomou por algum termo do mais enthusiastico amor. O publico tem avaliado devidamente o merecimento destes espectaculos, não concorrendo a elles; a direcção deve estudar neste procedimento o que tem

a fazer, e esperamos que o faça, porque conhecemos o desejo e boa vontade dos individuos que a compõe. Nada diremos da celebre tragedia, que foi ultimamente á scena. Basta registrar que é uma acção tragica que acaba por um abraço!

Temos dito com franqueza o nosso pensamento acerca da musica no theatro nacional, e concordamos inteiramente com a opinião do contemporaneo da *Revista Universal*, vemo-nos porém obrigados a discordar do seu parecer na censura que faz ao sustento dos *dancarininos*, *caballos*, e *camellos*.

Ignora a *Galeria* se a direcção do theatro de D. Maria II sustenta *caballos* e *camellos*, ou se os aluga, ou pede emprestados, quando lhes são necessarios, mas intende que faz muito bem em se servir destes, e d'outros quaesquer recursos d'espectaculo para ornar os dramas, que põe em scena. O drama sem espectaculo é o drama livro: suprima-se então tudo, e leia o ponto do seu buraco o manuscripto do author: o ruido dos espectadores de certo o não hade interromper. Mas concedendo ainda que se entenda por drama sem espectaculo o drama intimo, que se passa na sala, no convento, na camara, ou ainda mesmo no deserto, a experiencia tem mostrado, que essa qualidade de divertimento cança muito depressa os espectadores, e torna desertas as plateias, e se ha ainda entre nós alguns nomes que com as suas peças chamem gente ao theatro, não é tão numerosa a lista dos nossos escriptores, que as direcções do theatro tenham alli á mão em todas as semanas um original deste genero para representar: e só assim poderiam subsistir com a concorrência do publico, de que tanto precisam, attendendo á escassa quantia, que recebem do thesouro.

Ainda tambem não podemos comprehender em que padece a arte da declamação por se ver reunida, ou cercada d'outras accessorias. A arte não repelle a arte. Ouvimos declamar com tanta perfeição a sr.ª Soller no atrio do faustoso *Templo de Salomão*, cercada dos cortesãos d'aquelle soberbo rei, como na ilha dos Gandeieiros na miseravel casa, para onde Jacques Ferrand a tinha arrastado, e rodeada dos miseraveis socios do hypocrita notario. Ainda mais, temos visto nascer artistas destes pe-

cas de grande espectáculo, e não vemos que também por este lado a arte soffra. Tem ganho até o gosto pelo theatro, que nunca foi mais concorrido!

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

Temos ouvido nestas ultimas noites a rebecca do sr. Robbio. E' um distincto artista, que toca com uma proficiencia propria de Paganini, de quem é discipulo. As difficuldades, que executa são d'um genero novo, e produziram admiração mesmo entre os professores da orchestra, e foi obrigado a repetir as suas variações.

Está-se ensaiando a *Linda de Chamouny*, que promete desta vez ir com muita propriedade, e também dentro em pouco devemos ouvir o celebre Bianchi que segundo nos informam está ajustado para dar alguns concertos neste theatro.

THEATRO DE D. MARIA II.

Tem-se representado neste theatro uma traducção, não sabemos de quem, intitulada Nossa Senhora dos Anjos. O publico recebeu mal esta peça apesar dos esforços de todos os artistas, que fizeram o mais que se póde fazer para a salvar. O publico todavia foi justo, não tolerou a peça, mas deixou em paz os actores, que não são responsaveis nem pelo merecimento do drama, nem pelo nenhum escrupulo da traducção, que realmente é má. O tractamento de *tu* com que a filha tracta sua mãe, não é portuguez, e apenas, usado por duas ou tres familias da nossa terra, aponta-se o facto por extravagante. Até nos parece que para conservar o respeito dos filhos para com seus paes, primeiro elemento de qualquer sociedade é muito mais conveniente o uso entre nós seguido, mas ainda que assim não seja, o dever do traductor era passar para portuguez o que o author tinha escripto n'outra lingua, e não o conseguiu. A sr.^a Maria da Gloria, que entrara pela segunda vez em scena n'uma parte mais importante, mostrou algum progresso, se bem que precisa accomodar mais as suas acções, e não querer mostrar pela maxima desenvoltura, que conhece já todos os segredos da scena. Tem bom mestre, consulte o seu ensaiador, e irá bem.

Torna á scena no Domingo *A Afilhada do Barão* comedia em 2 actos, composição do nosso distincto poeta o sr. Mendes Leal.

Acha-se no Theatro de D. Maria II uma linda comedia original portugueza em 3 actos, intitulada. — *Dous Casamentos de conveniencia* — do sr. L. A. Palmeirim.

Temos a satisfação de annunciar que n'esta comedia se hade estrear a sr.^a Gertrudes Rita Silva, a quem, pelo muito talento que lhe distinguimos, pela muitissima naturalidade, e sobretudo pela muita dedicação e estudo, affiançamos sem receio um brilhantissimo futuro.

PORTO.

Theatro Lyrico.

Hontem (1.^o do corrente) passou-se no theatro uma scena escandalosa. Os tres primeiros actos do *Hernani* passaram-se em silencio, e apenas houve algumas palmas á sr.^a Gambardella. No bailado houve alguns signaes de reprovação da platéa. No 4.^o acto porém os cantores eram acompanhados por assobios e rélas da platéa: já censuramos este procedimento, que não é d'uma platéa civilisada: os signaes de reprovação devem ser dados, ou no fim dos actos ou da opera, ou no principio; e sendo a cantores designadamente, quando ou apparecem em scena, ou acabam de cantar, e tanto mais era para estranhar o contrario, estando affixado á entrada um edital do administrador do bairro que recommendava se não praticasse. No meio do 4.^o acto, ao som de um apito, viu-se entrar na platéa um grupo de homens de capote, mal vestidos, e que dizem ser coristas, comparsas e empregados no theatro, e tomando a frente da porta, fixarem olhos ameaçadores nos que desaprovavam os cantores. Os cavalheiros a quem esta ameaça se dirigia julgaram prudente evitar uma desordem, e se retiraram, e não podemos deixar de louvar a sua resolução; porém contra um facto tão escandaloso deve já estar intentado procedimento pela authority policial do theatro, e devem ser punidos os autores para dar uma satisfação ao publico. Quando aquelle grupo de homens entrou na platéa, observou-se um movimento quasi simultaneo nos camarotes, levantando-se os que n'elles se achavam a observar o que se passava.

Ouvimos que se tracta de promover um abaixo assignado pelos assignantes, obrigando-se a entregarem as chaves dos camarotes e cadeiras, uma vez que sejam concordes nisso dous terços dos assignantes. (P. dos P. no P.)

THEATRO ESTRANGEIRO.

HESPAHNA.

Para se aproveitar o tempo até o carnaval os salões orientaes em Madrid hão-de começar no cor-

rente mez os bailes de mascaras. Diz-se quo tudo quanto ha de elegante em um e outro sexo, se prepara para concorrer a estas funcções, que hão-de ser brilhantes.

A junta de leitura do theatro hespanha deu parte de morta, e declarou-se vencida pela turba multa de poetas aprendizes, que com a maior irreverencia possivel ousam apresentar os seus pessimos dramas com a ridicula exigencia de se representarem no theatro-modêlo. Havia já uns poucos de dias que ella não trabalhava, nem tencionava fazel-o em quanto o governo não decidisse uma consulta que ella lhe dirigiu para aquelle authorisar a criação de outra junta de leitura previa, que decidisse da approvação das obras que deviam ter a honra de serem lidas em junta geral. Isto está em pratica no theatro de Pariz. Assim hade a junta hespanhola ver-se livre e desembaraçada de 140 dramas e comedias que hoje lhe estão pesando sobre a consciencia.

O conservatorio de musica e declamação de Maria Christina, em Madrid, vai ser trasladado para local differente do que hoje occupa. Para esse fim já se andam examinando alguns edificios publicos, e quer-se tambem estabelecer nelle um theatro, e crear cadeiras onde se ensinem todas as disciplinas proprias do estabelecimento.

No *theatro da comédia*, morreu ha poucos dias repentinamente entre os bastidores, o marido da actriz que estava representando um papel caracteristico na peça intitulada: *A quem Deus não dá filhos*.

A infeliz esteve quasi a ponto de desmaiar; mas como a representação estava principiada, houve a pouca consideração de a obrigar a continuar a representar, o que fez sempre com as lagrimas nos olhos.

FRANÇA.

No *Theatro italiano*, de Pariz, continua a representar-se a *Matilde di Schabran*, opera semiseria de Rossini. Foi como já dissemos a peça escolhida para debute de Lucchesi.

Matilde di Schabran, é a ultima obra que Rossini escreveu na Italia. O estilo assimelha-se ao de Barbier: tem a mesma franqueza de estylo, a mesma jocosa volubilidade.

Todas as noutes o publico pede a repetição do dueto entre M. Persiani e M. Vera, e a cabaleta do tenor, o qual tem toda a agilidade que é necessaria para cantar a musica de Rossini, e cuja voz agradavel executa com muita arte os fioritures do stylo buffo.

Em o papel do poeta ganha Ronconi a estima publica, e merece justos applausos da plateia.

Em a noute de 24 de Dezembro devia haver neste theatro um baille de industria, dado pelos expositores, e parte do producto do qual hade ser destinado a obras de beneficencia. Dizia-se que a salla havia de estar adornada de tropheos industriaes, e de festões de flores de um lindo e elegante effeito. A orchestra havia compôr-se de 150 musicos, sendo Dufresne quem a regeria.

Theatro historico.

Uma tempestade n'um copo d'agoa, comedia em 1 acto de mr. Leon Gozlan.

Os esposos Courberive, noivos ainda, estão tractando de almoçar, quando lhes trazem uma carta de Inglaterra, não contendo no sobscripto mais do que um M. antes do apellido. Significaria aquella inicial Monsieur, ou Madame? A senhora lança mão della com uma precipitação que é de pessimo agouro, e a põe de parte para a lér depois do almoço. Porque a não leria ella immediatamente? Isto era um prognostico de máu agouro.

Daqui nasce a terrivel colera do esposo, que quer a todo custo apoderar-se tambem da carta: recriminações da mulher, ciumes reciprocos, e disputas que terminam com a abertura da carta, que nem é dirigida á senhora nem ao senhor, porque outro sobscripto que vem por dentro indica que a carta é dirigida a M. Ferdinand, membro das côrtes.

No *Theatro Vaudeville*, representou-se *O fim de uma republica*, de que são authores MM. Duvert e Lausanne.

Carlota Grisi despediu-se do publico parisien-se com a *Filleule des Fées*. Os applausos, os bravos, e os ramalhetes foram dispensados á dançarina com profusão. Diz o jornal onde lêmos esta noticia, «que nunca ella estivera tão ligeira e tão encantadora: duplicava a sua graça, como se carecesse deste esforço para deixar muita saudade.»

Theatro do Gymnasio.

Subiu á scena *Le Cachemire vert*, comedia em 1 acto. O enredo é o seguinte:

O capitão Conrad, que tem seus projectos sobre uma linda mulher que desembarca em Bolonha, faz com que os guardas da alfandega lhe apprehendam uma *casemira verde*, e ordena a um gendarme que lhe peça o passaporte, que ella não tem; a pobre rapariga, tão avexada, não tem mais recurso do que dar o braço ao capitão, e deixar-se passar por mulher delle. Dado este passo Conrad não a deixa até que ella torne em verdadeiro aquelle falso titulo.

VARIÉDADES.

A infeliz condessa de Landsfelds, a celebre Lola Montes, deplora pela segunda vez a fuga do seu querido esposo. — Pelas folhas de Cadiz consta que M. Heald na manhã de 25 de Dezembro desapareceu da casa onde estava hospede, e levando consigo um criado da sua confiança. Passados alguns momentos a esposa abandonada fazia as maiores diligencias em busca do seu desertor, procurando-o por toda a parte. Suspeitando depois que o fugitivo tivesse tomado o caminho de Gibraltar, emprehendeu as mais efficazes averiguações, e diligencias a fim de poder alcançal-o. Embarcou no vapor Balear que se dirigia para aquelle porto, e mandou por terra um agente de sua confiança, a fim de obter as mais reiteradas informações sobre o seu fugitivo marido.

A celebre dançarina tem de ter nova peregrinação, e desta vez mais longa e mais penosa. M. Heald embarcou em Cadiz para Gibraltar no vapor inglez Pachá, e Lola Montes embarcou depois no vapor Balear com o mesmo destino; o Pachá regressou para Lisboa, e conduziu a seu bordo o enfastiado marido, que havia tomado todas as precauções para não ser descoberto. A atilada consorte soffreu necessariamente todas as amarguras de um fatal desencontro. M. Heald segundo as suas próprias confissões tinha uma paixão extremosa por sua esposa, mas temia os excessos de amabilidade que ella lhe prodigalisava. A bordo do Pachá mostrou elle um signal de ternura, era uma larga ferida que ella lhe havia feito na garganta. Como subito britannico avaliou pouco *confortaveis* as tendencias acariciadoras de sua mulher, e temeu que ella se apaixonasse demasiadamente pelo seu corpo. Resolveu pois obstar aquellas malditas tentações, acceitando os conselhos de Mentor a Telemaco: « *On ne peut vaincre l'amour qu'en fuyant.* »

Tambem se diz que M. Heald deixára a sua esposa cinco mil libras em dinheiro, e uma pensão de quinhentas libras por anno. Mas ella de certo, que tem por seu marido uma desinteressada afeição, esquece-se das libras sterlinas (talvez por serem poucas) e persegue-o novamente com uma acrisolada tenacidade.

(R. de Sept.)

ANNUNCIOS.

PERFUMARIA DA UNIÃO HYGIENICA DE
PARIZ.

MASSA HUNGARA.

Este cosmetico é o unico que tem a propriedade de fixar os bigodes, e que pela sua composição mereceu os applausos dos elegantes de Pariz. A massa hungara pela sua flexibilidade subjeita as guias dos bigodes ás exigencias caprichosas da moda; e adopta-se ás côres dos mesmos.

Deposito central em Lisboa, em casa de mr. Baron, cabelleireiro ao Chiado n.º 40, 1.º andar. No Porto em casa de mr. Leopoldo, cabelleireiro, rua de S. Antonio n.º 22.

Cada pote 160 rs. Comprando uma duzia far-se-ha o abatimento de 5 por cento.

As encomendas das provincias devem ser dirigidas a mr. Baron, as cartas devem vir francas de porte.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Domingo 6 de Janeiro, opera — *D. Bucefalo* — dança — *Bailado Hespanhol* — e o passo em caracter — *A Castellhana*.

Segunda feira 7, a beneficio da primeira dama absoluta a sr.ª Marsinangeli, opera — *Bucefalo* — dança — *Bailado* e passo a dois. — Os srs. Baldanza e Fiori cantarão o duetto de Luzia. A beneficiada com o sr. Rocco cantarão o duetto da — *Filha do Regimento*.

THEATRO DE D. MARIA II.

Domingo 6. — *Diabo a Quatro* — *Aldina* — tragedia em musica em 1 acto — *A Ailhada do Barão* — comedia original portugueza em 2 actos. — O cailado do 4.º acto do «Alcaide de Faro» com sólo da 1.ª bailarina a sr.ª Emilia Marsigliani.

Terça feira 8 de Janeiro, a 1.ª representação da comedia original portugueza [de espectáculo em 1 acto, ornada de cantigas populares, e um «Novo bailete em caracter tudo fundado em costumes motivos portuguezes — *O Mineiro de Cascaes* — O bailete entrelaçado na comedia, é dançade por todo o corpo de baile, e em diferentes caracteres populares, a composição é do sr. Cyriaco Marsigliani. A musica é do sr. Pinto. A 2.ª scena é nova e pintada pelo sr. Rambois e Cinati. O Vestuario do baile é todo novo. O drama em 5 actos e 7 quadros — *O Mercado de Londres*.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Domingo 6 de Janeiro, o drama em 5 actos e 7 quaros — *Os Orphãos da Ponte de Nossa Senhora*. — A comedia em 2 actos — *O Coiteiro*.

Terça feira 8, a beneficio — *Castello Montlouvier*. — *A Priminha*. — A sr.ª Emilia das Neves recitará duas poezias (por obzequo ao beneficiado). — A Lareira — do illm.º sr. Palmeirim. — A Queixa — do illm.º sr. João de Lemos.

THEATRO DO GYMNASIO.

Domingo 6, a comedia em 1 acto — *E. H.* — *O Ensaio da Norma*. — *O Cura*. — *O Seguro de Vi-das*.